There are no translations available.

Boletim MDJ

Ano XIII - **N° 576**

A MDJ Assessoria & Engenharia Consultiva disponibiliz

acesse nosso site

fale conosco

A MDJ Assessoria & Engenharia Consultiva possui a certif

www.mdj.com.br

Áreas de negócio

A MDJ possui 6 Áreas de Negócio, desenvolvidas ao longo de mais de 15 anos no mercado.

Cada área é especializada em um ramo de atividade, possuindo assim, diversos tipos de serviços ofere

Nossa empresa oferece para os seus clientes produtos e serviços que abrangem tecnologia, inovação e

Área Estratégia e Organização

Unidade de negócio voltada para serviços de consultoria em planejamento estratégico de organizações

Desenvolvimento do planejamento estratégico e operacional

Análise estratégica de mercado;

Estabelecimento de visão, missão, valores e política;

Direcionamento estratégico e planejamento operacional;

Estabelecimento de metas e indicadores de monitoramento e seus acompanhamentos.

Balanced Score Card

Estabelecimento das metas e indicadores de monitoramento específicos para a gestão da organização.

Veja mais emhttp://www.mdj.com.br/pt/areas-de-negocio.html

ARTIGOS E REPORTAGENS EM DESTAQUE

Conhecimento X Sabedoria

Com tanta tecnologia e afazeres, corremos o risco de estarmos desatentos no dia-a-dia - o resultado é

Correria, tempo escasso, tecnologia, redes sociais, preocupação com carreira, dinheiro e com a "tal feli

Será que temos conhecimento a vontade, mas nos falta sabedoria? Podem parecer a mesma coisa, ma

Conhecimento é adquirido com estudo, cursos, desenvolvimento e preparo intelectual - e é resultado de

A sabedoria torna real e eficaz a aplicação do conhecimento adquirido, nos permite lidar com as situaçõ

Quantas pessoas você já viu por ai, com uma formação acadêmica invejável, mas que não conseguem

Leia a íntegra

Notícias de Interesse Geral

Pesquisa aponta Brasil como destino de investimentos estrangeiros, apesar de alguns

entraves ainda existirem

Brasil ainda segue como um dos principais países onde companhias internacionais fazem

investimentos

Em momento econômico delicado, o Brasil vem perdendo sistematicamente recursos vindos do

exterior. A fuga de investidor do País se resume a três aspectos principais, segundo estudo

feito pela consultoria internacional KPMG. A entidade aponta que problemas estruturais (69%),

proteção da propriedade intelectual (51%) e complexidade das regulações (50%) são os

principais desafios para as empresas que desejam investir no Brasil.

Ainda assim, o País segue como um dos principais destinos de investimento de companhias

em expansão dentro dos mercados de alto crescimento (High Growth Markets ou HGM, na

sigla em inglês), junto com China e Índia. Na sequência, aparecem México, Cingapura e Coreia

do Sul.

As dificuldades encontradas no Brasil, porém, não aparecem somente aqui. A pesquisa mostra

que os outros países estudados apresentam, por exemplo, elevado percentual de contestação

em relação à falta de clareza das regulamentações (56%), sendo o principal desafio apontado.

A infraestrutura também foi citada por 52% dos investidores entrevistados, seguido por

proteção da PI (43%). Suborno e corrupção (36%) e a influência do governo e a segurança

jurídica (33%) também foram elencadas pelos entrevistados.

“O crescimento em grande escala do consumo, o aumento da riqueza, da segurança jurídica e

da população jovem criam oportunidades significativas para aquelas organizações que são

capazes de executar uma estratégias nos HGMs. No entanto, embora os investimentos nesses

mercados estejam em ascensão, observamos que muitas organizações continuam a enfrentar

dificuldades para entrar em mercados novos, o que impede que esses investimentos sejam

ainda maiores”, analisa o sócio da área de Estratégia da KPGM, Augusto Sales.

Apesar das dificuldades apontadas, os executivos ainda colocam os HGMs no topo das suas

estratégias de crescimento. Dos entrevistados que responderam à pesquisa, 91% apontam

uma perspectiva promissora ou muito promissora em relação aos mercados de alto

crescimento; 76% afirmam esperar um crescimento de receita maior de seus investimentos em

HGM; e outros 54% apontaram que esses mercados já respondem a 30% das receitas.

“O que constatamos foi que ainda existe um alto nível de otimismo em relação aos HGMs.

Também pudemos perceber que os investimentos serão canalizados para as operações na

China, Índia ou Brasil, em vez de ser utilizadas para expandir por novos mercados, através de

joint ventures, alianças e parcerias, que foram citadas como a estratégia de entrada no

mercado por 38% dos respondentes. Outros 30% disseram que vão realizar fusões e

aquisições para atingir seus objetivos”, ressalta Sales. *Fonte: Agência Gestão CT&I*

Estudo pretende medir capacidade de inovação em empresas brasileiras

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) está conduzindo o Projeto sobre

Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras (Primar). O objetivo é gerar conhecimento

para estimular o aumento da capacidade de gestão da inovação nas organizações

empresariais. A fase inicial do levantamento começou esta semana, realizando entrevistas com

executivos de 100 empresas em todo o País, dos mais variados portes e setores. Para medir a

capacidade de inovação de cada organização observada pelo Primar será utilizado um

conjunto de indicadores construídos pelo CGEE, em parceria com instituições do Sistema

Nacional de Inovação, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a

coordenadora do projeto, Ione Egler, no País, esse tipo de pesquisa usualmente é pautada

pela relação entre os esforços por parte das empresas e os resultados obtidos, apesar de não

observar elementos relacionados às atividades de gestão da inovação.

As empresas foram escolhidas conforme as seguintes trajetórias tecnológicas: setores

intensivos em ciência; em escala; em informação; fornecedores especializados; e setores

dominados por fornecedores. Essa divisão foi feita para que, ao final do projeto, as empresas

recebam um relatório possibilitando a comparação com organizações de setores correlatos.De

acordo com o presidente do CGEE, Mariano Laplane, a partir dos resultados, será possível

compreender os padrões de gestão da inovação nas empresas, analisar a dinâmica esforço

(investimento em P&D) e resultados e oferecer contribuições para a construção de políticas

mais adequadas para fomentar a inovação. "A pesquisa consiste na aplicação de um

questionário e na realização de entrevistas com foco na gestão da inovação, complementando,

assim, outras iniciativas existentes no País", afirmou Laplane.

A iniciativa conta com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que terá a missão

de sensibilizar as empresas para engajá-las no projeto. A equipe de campo do Primar é

composta por especialistas de instituições, como as universidades de Campinas (Unicamp),

Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Espírito Santo (UFES), e a Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). *Fonte: Agência Gestão CT&I, com informações do*

CGEE e MCTI)

Governo anuncia R$ 186 bilhões de investimento em energia elétrica até 2018

O governo federal anunciou a contratação de investimentos de R$ 186 bilhões até 2018 em

energia elétrica, considerando empreendimentos já planejados e anunciados anteriormente,

sendo R$ 81 bilhões gastos ate aquele ano e R$ 105 bilhões a partir de 2019. Do total, serão

R$ 116 bilhões para geração e R$ 70 bilhões para transmissão de energia. Esses

investimentos representam um implemento de geração de 25 mil megawatts (MW) a 31,5 mil

MW, além de 37,6 mil quilômetros em novas linhas de transmissão. Os investimentos fazem

parte do Programa de Investimento em Energia Elétrica (PIEE), lançado nesta terça-feira, 11,

pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro das Minas e Energia, Eduardo Braga. Segundo

o ministro, o racionamento de 2001 teve um grande custo para a economia do País. Ele

acrescentou que o custo da energia precisa ser compatível com os preços internacionais.

"Precisamos de um setor cada vez mais robusto, com fontes limpas e custos compatíveis",

completou.

O programa é um combinado dos investimentos já anunciados pelo setor elétrico para os

próximos anos. Segundo o ministro o PIEE tem o objetivo de mostrar que o planejamento de

longo prazo do setor elétrico é "vitorioso" e terá continuidade. Com informações do Jornal

DCI/Estadão

Crise coloca 75 mil micro e pequenas indústrias em risco de fechamento

Os empresários das Micro e Pequenas Indústrias (MPIs) estão pessimistas e 26% deles

revelam risco de fechamento nos próximos 90 dias. Isso é o que aponta pesquisa do Sindicato

da Micro e Pequena Indústria de São Paulo (Simpi). Faturamento, margem de lucro e

demissões atingiram recorde negativo.

A crise econômica foi a maior vilã para os empresários. Isso porque 92% das MPIs acreditam

que esse momento ruim na economia está afetando seus negócios. Além disso, a

inadimplência prejudicou bastante os empresários, já que 51% deles revelaram ter sofrido

calote no mês de junho.

"A gente não esperava esses resultados tão ruins. A alta velocidade da queda do mercado

interno está muito ruim", afirmou o presidente do Simpi, Joseph Couri.

A pesquisa, que questionou os empresários sobre os resultados de junho e expectativas para o

mês de agosto, constatou que 47% dos entrevistados analisaram o faturamento como ruim ou

péssimo. A margem de lucro também foi citada por 47% como ruim. Esses dois índices são

recordes negativos da série histórica, que começou em março de 2013. Outro indicador que

chamou atenção foi o de demissões. No mês de junho, 28% das micro e pequenas empresas

demitiram. É o dobro do registro da última pesquisa e maior da série histórica.

Para quase um quarto das empresas, ainda serão necessários mais cortes. Isso porque 23%

dos entrevistados pretendem demitir em agosto.

A expectativa para os próximos meses é incerta. Segundo Couri, mesmo com o segundo

semestre sendo historicamente melhor que o primeiro, esse ano não se pode afirmar que essa

tendência se manterá, já que os indicadores estão bem abaixo do esperado até agora.

Fonte: Jornal DCI

Sebrae lança movimento para estimular MPEs

Sebrae lançou ontem movimento que visa estimular o consumo de produtos e serviços

oferecidos pelas micro e pequenas empresas (MPEs) no País - aquelas que faturam até R$ 3,6

milhões por ano.

"Há 42 anos, o Sebrae prepara o empreendedor para melhorar a gestão das empresas, para

que elas se tornem mais eficientes e atendam melhor os consumidores. Agora é a primeira vez

que fazemos um movimento para a sociedade, para que as pessoas percebam que ao comprar

do pequeno, elas estão melhorando a sua cidade, gerando empregos e ajudando a economia",

destaca o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, por meio de nota.

As micro e pequenas empresas são mais de 95% do total de empresas brasileiras, respondem

por 27% do PIB no Brasil e por 52% do total de empregos com carteira assinada - mais de 17

milhões de vagas.

Segundo Barreto, essas empresas são importantes para suas regiões. "As pequenas empresas

são o primeiro emprego de muita gente. Elas geram oportunidades principalmente para quem

está começando", afirmou à imprensa.

Desta forma, com o Movimento Compre do Pequeno Negócio, cinco razões para comprar

dessas empresas serão divulgadas. A primeira delas é que esses negócios estão perto da casa

dos prováveis consumidores. A segunda é que as MPEs são responsáveis por 52% dos

empregos formais. A terceira razão é porque "o dinheiro fica no seu bairro" e desta forma, a

quarta é que, com isso, o pequeno negócio desenvolve a comunidade. E, por último, "comprar

do pequeno negócio é um ato transformador". "A ideia é que o movimento perdure por muitos

anos", aponta Barreto.

No site www.compredopequeno.com.br , os empreendedores também poderão cadastrar suas

empresas para que o consumidor encontre os produtos e serviços que precisa perto de sua

casa ou trabalho. O Sebrae informou ainda que, a entidade em conjunto com instituições

parceiras vão realizar uma semana de capacitação em todo o Brasil, de 21 a 26 de setembro,

para preparar os empresários especialmente para o 5 de outubro, com palestras, consultorias e

orientações sobre controle de custos e atendimento ao cliente, por exemplo.

Jornal DCI

Falta de certificação prejudica vendas de lâmpadas LED

A falta de certificação do Inmetro nas Lâmpadas LED ainda é um problema para quem deseja

aderir à medida como uma forma de economizar energia. Sem elas, o consumidor não

consegue distinguir qual a mais adequada para iluminar o ambiente desejado, o que acarreta

confusão. No mercado, por exemplo, podemos encontrar produtos parecidos que prometem

luminosidades diferentes. Enquanto uma marca tem um modelo de 10W que indica substituir a

incandescente de 60W, outra apresenta um produto de 9W que afirma ser equivalente a 100W

na embalagem.

O Inmetro já publicou duas portarias para regulamentar as lâmpadas LED no Brasil. A partir de

dezembro deste ano, fabricantes e importadores devem começar a se preparar para que, em

2017, o consumidor só obtenha produtos certificados na prateleira, com a etiqueta do Inmetro.

Para deixar os consumidores mais seguros, já existem lâmpadas de LED com o Selo Procel, o

que dá maior garantia de eficiência do produto na hora da compra. *Fonte: Canal Energia*

Comissão rejeita exigência de rótulos de eficiência energética com padrões

internacionais

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio rejeitou na última

quarta-feira (5) proposta que exige que o nível mais alto de eficiência energética de máquinas e

equipamentos produzidos e comercializados no País sejam equiparados aos padrões

internacionais mais exigentes (PL 7506/14). De acordo com o projeto do deputado Rogério

Peninha Mendonça (PMDB-SC), os níveis de eficiência energética continuarão sendo

classificados de A a E, mas o nível A – o mais eficiente – passaria a ser compatível com os

padrões internacionais mais exigentes.

Selo Procel - O relator na comissão, deputado Helder Salomão (PT-ES), ao defender a rejeição

da proposta, explicou que o Selo Procel de Economia de Energia já indica os produtos com os

melhores níveis de eficiência energética em cada categoria, motivando o mercado consumidor

a adquirir e utilizar produtos mais eficientes.

Segundo Salomão, o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), coordenado pelo Instituto

Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), e o Grupo Coordenador do Selo

Procel já acompanham as iniciativas dos países mais desenvolvidos, para comparar a

qualidade dos resultados e das metodologias dos testes com as práticas internacionais. “Esse

processo de acompanhamento revelou a existência de diferenças entre os níveis de eficiência

dos produtos brasileiros e estrangeiros que refletem a adoção de metodologias distintas de

ensaios, em função de particularidades de clima, mercado, hábitos de consumo e custo da

energia elétrica. Desta forma, uma solução adequada para um país pode não ser conveniente

para outro país”, justificou o parlamentar.

Helder Salomão também afirmou que a alteração na legislação (Política Nacional de

Conservação e Uso Racional de Energia - Procel - Lei 10.295/01) pode provocar prejuízos à

condução da Política de Eficiência Energética brasileira.

Tramitação - O projeto, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisado pelas

comissões de Minas e Energia; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

AgCâmara

Dilma veta prorrogação de incentivo fiscal para fabricação de chip no Brasil

Em edição especial do Diário Oficial da União publicada ontem, 11, a presidente Dilma

Rousseff vetou os pontos mais importantes do projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional

que prorrogava por tempo indeterminado os incentivos fiscais para o setor de semicondutores.

Os dispositivos ampliariam o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria

de Semicondutores – PADIS. Estes incentivos foram estabelecidos pela lei 11.484 de 2007,

que estabelecia o prazo limite para as empresas apresentarem seus projetos e pleitearem os

incentivos fiscais previstos neste programa até o dia 31 de maio deste ano. O PL aprovado

pelo Congresso Nacional, apresentado este ano, propunha a prorrogação dos incentivos fiscais

por tempo indeterminado.

O Padis as alíquotas do PIS/Pasep, da Cofins, do PIS/Pasep-Importação, da

Cofins-Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidentes na compra de

aparelhos, instrumentos e equipamentos usados na fabricação desses dispositivos. No PL

aprovado pelo Congresso Nacional, estas isenções fiscais também eram estendidas para

amplia também os benefícios à fabricação de cartões inteligentes, displays para smartphones e

tablets e para as matérias-primas utilizadas na fabricação de outros componentes desses

aparelhos.

O senador Walter Pinheiro (PT/BA), e relator do projeto na comissão de Ciência e Tecnologia

do Senado, criticou o veto. ” É um tema de extrema importância e o próprio governo inclui a

célula no Padis no ano passado”, disse. T*elesíntese*

EVENTOS

10º Prêmio MasterInstal - Inscrições prorrogadas até 21/08

Edição comemorativa de 10 anos é dedicada às melhores práticas do setor de instalações -

Realizado pelo SINDINSTALAçãO - Sindicato da Indústria de Instalação e pela ABRINSTAL -

Associação Brasileira pela Conformidade e Eficiência das Instalações, em parceria com a

GARRIDO MARKETING, o Prêmio MasterInstal é o maior evento de premiação do setor de

instalações. Seu principal objetivo é dar visibilidade e destaque ao setor de instalações

valorizando iniciativas pioneiras e as melhores práticas aplicadas na direção da qualidade,

conformidade e eficiência das instalações nas edificações, desenvolvidas por todos os

envolvidos na cadeia setorial. O MasterInstal é dirigido a todas as empresas e profissionais da

indústria de instalações, desde o projeto até sua implementação final nas edificações,

passando pelo emprego de materiais, recursos humanos, processos e utilização de

equipamentos e dispositivos, além das concessionárias de serviços envolvidas na cadeia

setorial. Acesse o link e obtenha informações detalhadas.

http://www.premiomasterinstal.com.br/10edicao/Regulamento_10_Premio_MasterInstal.pdf .

As inscrições para o 10º Prêmio MasterInstal deverão ser feitas até 17 de julho de 2015,

através do preenchimento da ficha de inscrição diretamente no site www.premiomasterinstal.c

om.br .

Departamento de Construção da Fiesp realiza nova Missão Batimat em novembro

O Departamento da Indústria da Construção (Deconcic) da Federação das Indústrias do Estado

de São Paulo (Fiesp) deve organizar uma nova missão empresarial para França. Em

novembro, o Deconcic, acompanhado de uma delegação de empresários brasileiros, deve

visitar um circuito de três feiras internacionais do setor, entre elas a edição 2015 da Batimat.

Este ano, acontece o Mundial da Construção, que concentra a Batimat e outras duas feiras: a

Iterclima+Elec e a Ideobain, no Parque de Exposições de Paris Nord Villepinte.

O Mundial da Construção conta com ao menos 2,6 mil expositores de diversos países. São

esperados mais de 350 mil visitantes durante os quatro dias de evento. A delegação brasileira

liderada pelo Deconcic embarca para França em 30 de outubro e deve retornar ao país em 7

de novembro. Clique aqui http://www.fiesp.com.br/agenda/missao-empresarial-fiesp-batimat-2015/ para mais informações sobre a Missão Empresarial Batimat

2015 Fonte: Agência Indusnet Fiesp,

rtante para aprimorarmos continuamente nosso conteúdo "